

28-11-2023

Formação em Vigilância em Saúde do Trabalhador: - relato de experiência - Alberto Jucelino Pereira Junior

[Advogado Sanitarista, doutorando em Saúde Pública/Ensp,
Professor pesquisador do DIHS, Membro do GE MultiVisat]

Particpei, em 2016, do [Curso Básico de Formação de Agentes de Vigilância em Saúde do Trabalhador](#) (CB-Visat) para agentes de Visat. O curso visa ações de vigilância nos diversos níveis do Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçado na [Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora](#) (Portaria MS nº 1.823, 23/08/2012). O público alvo é composto por profissionais dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), membros das Comissões Intersetoriais de Saúde do Trabalhador (Cist), sindicalistas, servidores públicos das Vigilâncias (Sanitária, Epidemiológica e Ambiental etc.). O curso consiste em imersão (2ª a 6ª - 08-17h) e objetiva a troca de saberes entre multiplicadores (facilitadores) e alunos, com base na proposta pedagógica de Paulo Freire e do Modelo Operário Italiano. No 1º encontro são abordados: Inter-relações entre Processos Produtivos e Saúde do Trabalhador; Visat; processo de trabalho-ambiente; layout; instrumentos; fluxograma da produção; noções de ergonomia; risco e cargas de trabalho; histórico e conceito de mapa de risco. Depois, os grupos exercitam o aprendizado através da construção de *Layout*, mapa de risco e o fluxograma da produção do local que seria inspecionado pelo grupo no 4º dia do curso. No 2º encontro: técnicas de análise de riscos; técnicas de engenharia de segurança de sistemas; Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); árvore de causas; *check-list*; incidentes críticos; declaração de processo; legislação pertinente à Visat; manejo de informações em saúde do trabalhador. Depois, outra dinâmica em grupo para exercitar a árvore de causas de um acidente real relatado pelo membro do sindicato. No 3º encontro: aplicação de instrumentos administrativos; relato de casos paradigmáticos; construção de roteiro de inspeção; construção de questionários e entrevistas. Após, o grupo preparou e apresentou o passo a passo e as estratégias que seriam utilizadas na atividade prática de campo (fiscalização), inclusive, todo o planejamento logístico da ação. A demanda da fiscalização foi feita pelo sindicalista.



Claudia D'Oliveira (Fiscal Sanitário - MRJ), Márcia Miranda (Cerest Região Serrana) e Viviane dos Santos (PST2.1). Nos 3 primeiros dias de curso, o grupo se prepara para ir a campo.

DEMANDA DA FISCALIZAÇÃO PELO SINDASSEIO-MRJ: casos de adoecimento de trabalhadores da Companhia de Limpeza Urbana (Comlurb) nas atividades de varrição e limpeza urbana (lotados na Gerência Operacional SG 002, Centro do Rio de Janeiro). Objetivo: identificar os agravos à saúde e os fatores de risco presentes no ambiente e na linha de processo de trabalho de varrição e limpeza urbana da SG 002. A atividade de campo (inspeção sanitária e Visat) iniciou na Gerência de Departamento do Centro/RJ, empresa grau de risco 03, inscrição CNAE nº 38.21-1-00/38.22-0-00, com 182 trabalhadores efetivos e terceirizados.

INSPEÇÃO SANITÁRIA SEM AVISO PRÉVIO: 25/07/2016, às 7h, na porta da empresa, a equipe foi recebida por Luiz Carlos (gerente), Paulo e Filipe (administrativo), que apresentaram a documentação e, também, o Sr. Alberto Gordeano (agente de limpeza urbana), que acompanhou toda a ação de fiscalização nas dependências da empresa. Para agilizar o trabalho a equipe foi dividida em três. A) verificação da documentação da empresa, do fluxograma de processo de trabalho e dos inventários de atividades, ocupacional, instrumental, ambiental e organizacional. B) verificação dos atestados de saúde ocupacionais, mapa de risco, atas da CIPA com o calendário anual de reuniões e informações sobre afastamento de trabalho, perfil profissiográfico previdenciário (PPP), programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA), relatório do programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO), existência do serviço especializado em segurança e medicina do trabalho (SESMT) e seus componentes, quantitativos de funcionários e de terceirizados e ficha de controle de equipamentos de proteção individual (EPI). C) entrevistas dos trabalhadores utilizando-se um questionário, elaborado pela equipe, com 12 perguntas relacionadas ao trabalho realizado pelos garis. Trabalhadores readaptados e trabalhadores na via pública foram entrevistados dentro da gerência operacional com registro fotográfico do ambiente e dos processos de trabalho.

INCONFORMIDADES ENCONTRADAS NA AÇÃO DE VISAT: 1. Falta de controle dos EPI's disponibilizados aos funcionários; 2. Ausência da rotina anual de realização dos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO); 3. Não apresentação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) da Empresa, e do laudo de análise ergonômica; 4. Banheiros: deformidade no piso e nas paredes, falta de *dispenser* de sabão para higienização das mãos, de papel para toalhas de mão e para papel higiênico; 5. Nas dependências da Gerência, havia lixeiras com acionamento manual e mobiliário em má condição de uso; 6. Refeitório: falta de conservação do mobiliário e falta de higiene na geladeira e nas estufas; 7. Ferramentaria: acondicionamento irregular de uma escada com mais de 2 metros onde havia porta de 1,80m de altura sem a faixa de sinalização superior; 8. Almojarifado com rachadura na porta de entrada; 9. Parte elétrica com muitos fios expostos e gambiarras nos setores de ferramentaria, refeitório e no pátio externo; 10. Limpeza dos uniformes dos trabalhadores em sua própria residência.

EMIÇÃO DO TERMO DE VISITA SANITÁRIA E DO TERMO DE INTIMAÇÃO, com as seguintes exigências: 1. Organizacional: Apresentar cópia do PPRA e do PCMSO na gerência operacional; Melhorar a organização do histórico funcional dos trabalhadores e o controle de ASOs; Controles da entrega de EPI; Cumprir a legislação municipal (Lei n. 5.981/2015) que diz respeito à obrigatoriedade de limpeza e esterilização dos uniformes de trabalho pela empresa e não pelo trabalhador. 2. Estrutural: Adequação das desconformidades do piso e parede no banheiro e refeitório; Colocação de *dispenser* de sabão líquido, papel toalha e papel higiênico nos banheiros; Colocação de lixeiras em todos os ambientes com acionamento não manual; Adequação do posto de trabalho em ambiente de cabideiro com troca de mobiliário quebrado danificado; Adequação da escada no setor ferramentaria e colocação de sinalização na porta de entrada cuja altura é inferior a 1,80m; Adequação da higiene e conservação das geladeiras e estufas; Reparar a fiação exposta e as gambiarras dos ambientes de trabalho. Ao final da inspeção o grupo se dirigiu ao SindAssseio-MRJ, onde iniciou a confecção do relatório detalhado da inspeção.



